

Mini-hospital Veterinário UFPR: transmissão de conceitos sobre cuidados com animais através de simulação lúdica de ambiente veterinário com ênfase em guarda responsável e zoonoses.

Simone Tostes Oliveira^{1*}, Alexander Welker Biondo¹, Erick Zanello Milléo², Flávia Pacheco da Silva², Juliana Ikeda Ishikura² Rodrigo Ribeiro de Lima², Alicia Souza Lopes², Ana Cláudia Ribeiro², Ana Helen B. Bruzetti², Evelyn Cristine da Silva², Bruna Natali da Costa², Ana Bianca Ferreira Gusso², Camille G. de Carvalho², Dorie Fernanda M. Zattoni², Gislayne de Paula Bueno², Lucas Galdioli², Érika Fabíola L. Pereira², Oscar de Paula Soares², Marcela Sigolo Vanhoni², Natalia Santana S. de Lara², Michelle L. Macan², Viviane Andreia Pissaia², Letícia Kienen Languer², Suzana Maria Rocha², Thais Luiza da Silva², Ana Carolina Yamakawa², Tamara Monteiro dos Santos², Rafaela Furioso Ferreira², Simone Soares Chaves da Silva³, Leonardo Gaspareto dos Santos⁴, Carolina Trochmann Cordeiro⁴, Gustavo Dittrich⁴

¹ Médicos veterinários, Professores do Depto de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). * Coordenadora do projeto. Contato: tostesimone@gmail.com

² Graduandos em Medicina Veterinária, UFPR

³ Graduanda em Zootecnia, UFPR

⁴ Mestrandos do curso de pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFPR

INTRODUÇÃO

A transmissão de conceitos referentes à guarda responsável e zoonoses é muito importante para estabelecer uma melhor relação entre animais e pessoas. O entendimento destes conceitos ajuda na formação de seres humanos mais conscientes em relação à preservação do meio ambiente, ao não abandono de animais nas ruas, e maiores cuidados com seus próprios animais de estimação. Com este propósito, foi elaborado o "Mini-hospital Veterinário", pelos integrantes do projeto de extensão "Controle de Zoonoses e Educação em Guarda Responsável em Curitiba e região metropolitana". A simulação do mini-hospital veterinário foi baseado em um evento anual chamado de "Veterinary Open House" que ocorre em diversas universidades norte-americanas e por meio dele o curso de Medicina Veterinária demonstra o seu trabalho à população através da realização de atividades educacionais. Elegemos o público infantil para participação do mini hospital, pois eles possuem grande facilidade em aprendizado e por meio deles os adultos também podem ser atingidos. O método lúdico foi utilizado para que as crianças possam ter maior interesse e assim aprender mais sobre os assuntos repassados. O

resultado ao final de cada ação é bem animador, pois as crianças envolvem-se nas dinâmicas, ficam animadas com todas as atividades e no final observa-se que as crianças aprendem bastante. A finalidade deste REA-Paraná é descrever o projeto em detalhes, para que outras Universidades possam realizar projetos semelhantes, a partir deste modelo já testado por nós.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O lúdico é importante como estratégia a ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano, ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. A metodologia lúdica faz com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira apenas ou diversão. O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do ser humano como uma forma de penetrar no âmbito da realidade (KISHIMOTO, 1993; SANTOS, 2010).

Devido à estimativa populacional e condições oferecidas aos animais, há uma necessidade da implantação de programas educativos na comunidade e em escolas, para repasse de informações relacionadas à guarda responsável, zoonoses e bem estar animal (FERREIRA *et al*, 2013).

Guarda responsável é um conjunto de regras que devem nortear o tratamento que se dispensa aos animais de companhia, com a finalidade principal de se garantir o bem-estar deles (TEIXEIRA & FERREIRA, 2013). A prática da guarda responsável se dá com cuidados adequados de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros cuidados adotados aos animais de estimação (SANTANA & OLIVEIRA, 2006). O aconselhamento acerca de guarda responsável também se faz necessário para que o abandono deixe de ser um fato comum na sociedade (SILVANO *et al*, 2010). A população deve ser educada para posse responsável, desde a infância, através de informações e soluções para suas casas, vindo a influenciar os descendentes, no futuro. Tanto crianças como adultos aprendem muito com seus animais de estimação, como valorizar a vida, a aceitar regras de comportamento e, também, a assumir responsabilidade por outro ser vivo. (SOTO, *et al* 2006).

Por zoonoses entende-se a possibilidade de transmissão de agentes patogênicos das pessoas para os animais e vice-versa, sendo inúmeras as enfermidades que podem ser contraídas pelos seres humanos por meio do contato direto ou indireto com os animais, especialmente os de companhia. A deficiência dos programas públicos de educação sanitária dificulta a percepção e entendimento, em especial nas comunidades carentes, sobre os riscos sanitários aos quais as pessoas e os animais estão expostos (THRUSFIELD, 2004).

Um estudo realizado por Silvano e colaboradores (2010) demonstrou que há necessidade de educar as pessoas acerca do manejo e das considerações éticas e morais em relação aos animais. Também relatou que a extensão veterinária é um valioso instrumento para propagação de conhecimentos e conscientização quanto aos princípios básicos para um relacionamento saudável tanto para os animais, quanto para seus proprietários.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto tem como público-alvo crianças entre 4 e 8 anos de idade. Os integrantes do projeto de extensão "Controle de Zoonoses e Educação em Guarda Responsável em Curitiba e Região Metropolitana" (a partir de 2016 será denominado "Educação em Guarda Responsável de Animais e Prevenção de Zoonoses") da UFPR são responsáveis pela simulação do mini-hospital veterinário. No mini hospital veterinário os pacientes são representados por bichos de pelúcia e durante a simulação os acadêmicos passam às crianças informações do paciente, explicam sobre a doença que o paciente é portador, quais as formas de tratamento e o que deve ser feito caso um animal se encontre em situação semelhante. Foi criado um logotipo para o Mini HV, mostrado na figura 1.



Figura 1. Logotipo do Projeto

Em nossas simulações distribuímos as atividades do mini-hospital veterinário conforme o espaço disponível. O hospital veterinário conta com áreas simuladas, como o setor de isolamento de doenças infecciosas, o setor de cirurgia, o setor de clínica médica e também conta com um laboratório para realização de exames. As crianças são divididas em grupos (podendo ser divididas no momento de acordo com o número de crianças participantes, sendo que nossa experiência mostra que até 5 crianças por grupo é adequado) e as atividades são posicionadas de modo que seja realizado um circuito para a resolução dos casos clínicos. Para que o circuito ocorra como planejado, é fornecido para as crianças uma ficha de controle de atividades, como mostra a Figura 2. Ao final de cada atividade deve ser marcada na cartela para que não ocorra da criança repetir ou deixar de realizar alguma atividade (sugerimos caneta colorida circulando o número, ou fazendo estrelas, corações, etc). Na nossa experiência, verificamos que as crianças supervalorizam esta parte do preenchimento da cartela. Coloque também números visíveis na mesa de cada módulo, para facilitar a identificação das atividades.

ATIVIDADES DO MINI-HOSPITAL VETERINÁRIO 		
Nome:		
1 bicho geográfico	2 leptospirose	3 cães abandonados 
4 raiva 		5 ligue da fauna 
6 tartaruga 	7 cão da cirurgia	8 cavalo 
9 pata quebrada	10 cão na corrente 	11 coração 

Figura 2. Ficha para controle das atividades. A cartela pode ser em branco ou ilustrada com desenhos.

Para controle do pessoal envolvido (sugerimos 17 a 18 pessoas em cada ação), cada integrante deve saber previamente qual atividade irá desenvolver neste dia, e ter conhecimento da logística da atividade. Neste caso, deve receber treinamento prévio por alguém que conheça a atividade. É interessante ter uma lista com o nome das atividades e as pessoas que irão participar no dia, para facilitar a organização. As 17 pessoas que sugerimos são: pelo menos uma para cada atividade da ficha controle, sendo que nas atividades da raiva e da leptospirose é interessante ter dois monitores em cada (sendo o segundo para coletar o morcego na raiva e fazer o diagnóstico laboratorial da leptospirose no segundo). Também é importante ter dois monitores só para paramentar (vestir luva, gorro, máscara e avental nas crianças) tirar a paramentação das crianças ao término das duas atividades cirúrgicas (tartaruga e cão da cirurgia no estômago). Uma pessoa fica na atividade das máscaras e desenhos, caso sejam feitos durante a presença da equipe do projeto (mas vimos que funciona bem dar as máscaras para as crianças enfeitarem em sala de aula, com seus professores, em outro horário que não a visita do projeto. O mesmo vale para o desenho). Uma ou duas pessoas ficam coordenando todas as atividades (vendo as cartelas das crianças e as direcionando para a próxima atividade), dando atenção e tirando dúvidas das professoras da escola, se necessário, e tirando fotos caso seja permitido.

Os modelos didáticos foram confeccionados pelos alunos do projeto de extensão. Para o público alvo sentir-se como médico veterinário foram confeccionadas vestimentas de TNT semelhantes à aventais cirúrgicos (Figura 3), utilizadas toucas, máscaras e luvas de procedimento tamanho PP (Figura 4). As toucas, máscaras e luvas são descartáveis; perguntamos para as crianças quando estamos tirando a paramentação delas se querem levar estes itens para casa, e em geral todas querem, então entregamos para elas e falamos para guardar em seus bolsos. O projeto conta com o apoio financeiro da Virbac para a compra de materiais.



Figura 3. Frente e costas do avental cirúrgico de TNT. Os aventais só são descartados se ficarem sujos ou rasgarem, senão podem ser utilizados várias vezes.



Figura 4. Criança paramentada (gorro, máscara, luvas e avental) durante a atividade cirúrgica.

Sugerimos que sejam feitas 11 atividades (no máximo) durante a ação (sem contar as máscaras e desenhos, trabalhados posteriormente em sala de aula pelos professores das crianças), de forma a abordar temas variados e relevantes em um hospital veterinário.

O trajeto com estes itens dura aproximadamente 80 minutos. Se preferir decorar as máscaras durante o circuito, o símbolo do Mini-hospital na cartela pode servir de controle desta atividade. A sugestão é atender 2 classes ao mesmo tempo, o que dá uma média de 40 a 45 alunos, assim o projeto fica com 8 a 9 módulos funcionando simultaneamente. Não é interessante um número maior de crianças de cada vez, pois se os grupos ficam grandes as crianças não conseguem todas fazerem cada detalhe da atividade e se frustram (por exemplo, na tartaruga que comeu lixo é bom ter 5 "lixos" na barriga dela, um para cada criança retirar), no cão que recebe vacina as 5 crianças vão vacinar, e assim por diante. Como as atividades não tem o mesmo tempo de duração, é interessante ter algumas atividades vazias (sem crianças) para que quando as crianças que terminarem outra atividade sejam encaminhadas para a atividade vazia, de forma que um grupo não esteja vinculado ao término da atividade do outro grupo para iniciar esta atividade.

A seguir serão descritas as atividades que são realizadas em nosso mini-hospital.

Para a criação de novos mini-hospitais, sugerimos que seja observada a realidade local e o público-alvo. Por exemplo, nosso mini-hospital não discute sobre leishmaniose.

As atividades contempladas no nosso Mini-hospital Veterinário são: leptospirose, cão com a pata quebrada, da raiva, cirurgia para retirar brinquedo do estômago, ausculta cardíaca, bicho geográfico, guarda responsável (cães abandonados e cão na corrente sem água e sem comida), ligue da fauna silvestre, tartaruga marinha que comeu lixo, anatomia animal (montar esqueleto do cavalo). Ao final da resolução dos problemas clínicos, há a realização de atividades complementares como confecção de máscaras e desenhos (ou as máscaras podem fazer parte do circuito). Para os desenhos, pedimos que desenhem o que aprenderam e o que gostaram. Os desenhos podem ser feitos no momento em que o projeto está na escola ou depois (mais recomendado), como atividade junto com as professoras das crianças. Neste caso, o projeto busca os desenhos depois ou pede para as professoras enviarem algumas fotos dos desenhos para a documentação do projeto.

Neste REA ilustraremos apenas um quadro geral de duas atividades (raiva e bicho geográfico), sendo que a descrição detalhada de como montar e executar cada atividade estará contemplada em REAs específicos para cada atividade.

Atividade da Raiva: Os materiais utilizados para esta atividade foram: animal de pelúcia, spray de espuma, morcegos de plástico, tinta vermelha, lanterna. No teto da

casinha penduramos morcegos através de fios e também são colocados morcegos espalhados pelo chão, estes pintamos com tinta vermelha (Fig.5). Momento antes da atividade colocamos o spray de espuma na boca do cão (Fig. 6). O monitor responsável pela atividade conta às crianças que um animal foi encontrado com comportamento alterado e espumando pela boca e ao observarem a casinha do animal (com lanterna) em seu interior havia morcegos vivos e no chão havia morcegos mortos (pintados com tinta vermelha para simular que os morcegos foram mordidos pelo cão e por isso estavam com sangue). Após isso o monitor conta qual doença pode ser, o que deve ser feito nestes casos e o que deve ser feito se encontrar um morcego em casa. No nosso mini-hospital simula-se uma ligação para o Centro de Controle de Zoonoses e outro monitor aparece com luvas de couro e caixa própria para levar os morcegos.



Figura 5. Morcego morto - pintado com esmalte vermelho



Figura 6. Cão com espuma na boca e morcegos mortos espalhados no interior da casinha.

Atividade do Bicho geográfico: Em uma placa de madeira é montada uma maquete que simula um ambiente de praia para esquematizar o ciclo do bicho geográfico. É utilizando material EVA pelucido, boneca e cachorro em miniatura, conchas, papel celofane e fezes feitas de massinha de modelar (Fig. 7). Todos esses elementos servem para explicar o modo que a afecção é transmitida para o ser humano, a função do cão doméstico como disseminador da larva migrans cutânea através de suas fezes, a penetração ativa da larva na pele humana e os problemas que ela pode causar para a saúde do animal e da pessoa. Para auxiliar no entendimento desta dermatozoonose ,gerada pelo nematódeo *Ancylostoma caninum*, é utilizada uma cartilha com imagens dos ambientes comuns de presença do parasito, dos causados da doença, de seus disseminadores e dos cuidados necessários para evitá-la.

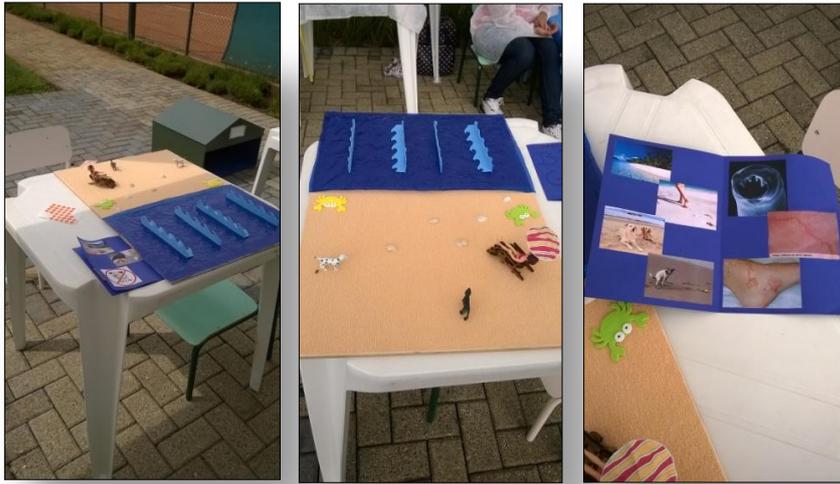


Figura 7. Maquete simulando ambiente de praia e cartilha explicativa.

O projeto pode ser realizado em escolas públicas e particulares, condomínios e em lugares com a presença do público alvo. Cada ponto de parada do Mini-hospital Veterinário em que é realizada as atividades é monitorado e conduzido por um participante da organização, normalmente um aluno de graduação de Medicina Veterinária, mas também podendo ser de outro curso como zootecnia e pedagogia, ou alunos da pós-graduação. Os monitores que acompanham as atividades podem estar dispostos em duplas ou sozinhos em cada parada. As figuras 8 a 12 mostram algumas atividades, e as figuras 13 e 14 máscaras e desenhos, respectivamente.



Figura 8. Crianças na atividade da tartaruga marinha e ao fundo na atividade da cirurgia do cão que ingeriu um brinquedo – Crianças em um salão de condomínio participando do Mini-hospital Veterinário



Figura 9. Crianças participando da atividade da imobilização de membro. Observe, ao fundo, outra atividade ocorrendo simultaneamente, com crianças vestidas de cirurgiões.



Figura 10. Crianças procurando morcegos com lanterna.



Figura 11. Crianças escutando a história da tartaruga que comeu lixo. As crianças já estão paramentadas e em seguida farão a cirurgia para retirada do lixo da barriga da tartaruga.



Figura 12. Crianças operando o cão que comeu o brinquedo.



Figura 13. Crianças com máscara ao término das outras atividades. Máscaras decoradas pelas crianças.

crianças, desta forma estaremos formando cidadãos mais conscientes. A relação entre o ser humano e os animais está cada vez mais estreita e ter em mente as afecções, as medidas preventivas, as atitudes a serem tomadas e os cuidados necessários é de suma importância para a manutenção do bem estar animal e para a boa convivência entre os animais e as pessoas. O projeto também dá ênfase ao papel do médico veterinário, mostrando sua rotina de trabalho em um hospital e as diferentes situações que enfrenta no seu dia-a-dia.

AGRADECIMENTO:

À UFPR, pela oportunidade da execução do projeto de extensão.

À Virbac, empresa parceira, por acreditar no potencial do projeto pela doação de materiais.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, V.F.; BERNARDO, A.C.; FERREIRA, G.S.; PAULA, E.M.N.; SOUSA, D.B.; MEIRELLES-BARTOLI, R.B. Formação de multiplicadores em saúde pública veterinária por meio de palestras para professores dos anos iniciais do ensino público na cidade de Jataí – Go, Brasil. *Revista Ars Veterinaria*, v. 29, p. 109, 2013

KISHIMOTO, T.M. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes 1993. 127p.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v.1, n.1, p. 207-30, 2006.

SANTOS, E.A.C. O lúdico no processo ensino-aprendizagem. Dissertação de mestrado, 2010. Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Tecnológica Intercontinental.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; ALMEIDA, M. F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, v. 09, n. 09, p.64–86, 2010

SOTO, F.R.M.; RISSETO, M.R.; PINHEIRO, S.R.; SOUSA, A.J.; PORTELA, M.C.; LIMA, B.F.M.S. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do Município de Ibiúna, SP, Brasil. Revista Ciência em Extensão, v.2, p.10-20, 2006.

TEIXEIRA, A.H.L.; FERREIRA, F.Q.C. Guarda Responsável: que bicho é esse? Ensinando o respeito à vida e aos direitos dos animais. Cartilha. 2013.

THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca. 2004.

ANEXO 1

Questionário para os professores dos alunos que participaram das atividades do Mini-hospital

Nome do professor:

Escola:

Série/idade dos alunos:

1. Você acha que este projeto é útil para o aprendizado dos alunos?
2. Achou o projeto adequado para a idade dos seus alunos?
3. Em qual atividade você achou que os alunos ficaram mais empolgados?
4. Já tinha o conhecimento do que é uma zoonose?
5. Conhecia todas as zoonoses apresentadas nas atividades?
6. Gostaria de receber algum material para que o tema pudesse ser trabalhado em sala de aula?

Se sim, de que forma (material impresso, email, deixar disponível no site do projeto, etc)
7. Por favor, faça comentários (críticas, sugestões ou elogios) sobre o projeto para que possamos melhorá-lo). Sua opinião é muito importante para nós!

Obrigado por sua participação.